

A «face [...] que se oferece aos olhos»: Artes Aplicadas e Património nas fachadas da Rua das Flores. Inventariação, Análise e Salvaguarda

Vera Gonçalves

ARTIS

No *Vocabulario Portuguez & Latino*, publicado por Raphael Bluteau em 1712, o termo *faccia* é definido como a «face principal de hum grande edifício que fe oferece aos olhos». Com efeito, a fachada de um imóvel corresponde à face voltada para o espaço público, servindo como um dos elementos que marca a linguagem urbana.

A Rua das Flores, no Porto, aberta no primeiro quartel do século XVI, destaca-se como uma das mais importantes vias da cidade, para o que muito terão contribuído os edifícios que aí se foram erguendo e que, ao longo do tempo, se adaptaram às necessidades e gostos vigentes.

Como tal, são também essas transformações do espaço urbano que ditam a necessidade de salvaguarda dos elementos que lhe conferem identidade, contexto no qual inserimos os elementos de Artes Aplicadas – cerâmica, metal, cantaria ou madeira – existentes nas fachadas dos edifícios da Rua das Flores, alertado e contribuindo para a sua valorização enquanto bens patrimoniais.

Palavras-chave / Keywords:

Rua das Flores; Porto; Artes Aplicadas; Património; Inventário.

VERA GONÇALVES. Licenciada em História da Arte (2016) e Mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual (2018), pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Investigadora integrada do ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Os seus interesses de investigação incidem na Arte e Património dos séculos XIX e XX, na ligação entre o contexto nacional e as práticas internacionais.